S. João da Madeira
Câmara Municipal

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ATA Nº 03/2017 - FEVEREIRO

--- **DATA DA REUNIÃO**: Sete de fevereiro de dois mil e dezassete. ----------

--- **LOCAL DA REUNIÃO**: Sala das Reuniões, sita no primeiro piso do edifício da Câmara Municipal. ----------

--- **PRESIDIU**: Senhor Presidente da Câmara Municipal. ----------

--- **PRESIDENTE**: Ricardo Nicolau Soares Terra Oliveira Figueiredo, presente. ----

--- **VEREADOR**: Ricardo da Silva Pinto, presente. ----------

---- **VEREADOR**: Luís Miguel Pereira de Oliveira, presente. ----------

--- **VEREADOR**: Manuel da Silva Oliveira, presente. ----------

--- **VEREADOR**: Dilma Cardoso da Costa Nantes, ausente. ----------

--- **VEREADOR**: Teresa Maria Melo Tavares Correia, presente. ----------

--- **VEREADOR**: Paulo César Lima Cavaleiro, presente. ----------

--- **HORA DE INÍCIO DA REUNIÃO**: Catorze horas e trinta minutos. ----------

--- **SECRETARIOU**: Maria Madalena Soares de Pinho. ----------

CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA
REUNIÃO DE 18/04/2017
A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar.
Não participaram na votação os seus vereadores
Dilma Nantes e Teresa Melo, por não terem
estado presentes nesta reunião.

A CÂMARA

S. João da Madeira
Câmara Municipal

PONTO 1 – PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

— O senhor Presidente declarou aberta a reunião e solicitou aos munícipes que se encontravam presentes nesta reunião pública que apresentassem as suas intervenções, se assim o desejassem. ----------

--- A senhora Ana Couto perguntou que equipamento para capturar animais de rua foi efetivamente adquirido pela Câmara e se o mesmo foi utilizado? Em que ponto está a construção do albergue para animais errantes? Quais os planos da Câmara Municipal no que respeita à integração na cidade dos animais de rua? ----

--- A senhora Laurinda Santos perguntou para quando a colocação de risco amarelo em frente ao portão da sua casa. ----------

— O senhor Presidente respondeu que se trata de um acesso a uma garagem onde é proibido estacionar. De uma forma geral a Câmara não vai pintar riscos amarelos em frente a todas as garagens. O problema é um problema de fiscalização. Que iria passar junto da casa da munícipe para melhor verificar a situação. ----------

--- O senhor Vereador Manuel Oliveira fez a seguinte observação: A disseminação de riscos amarelos ocorre pela cidade e é incompreensível para o cidadão comum perceber a lógica e o princípio da inscrição desses riscos amarelos pela cidade. De facto, há situações que não se compreendem. Há cidadãos que, de um momento para o outro, vêem riscos amarelos a aparecerem junto às suas propriedades e outros há que andam, aqui, a penar. É preciso olhar e ver aquilo que se passa. Concordando com o princípio que o senhor Presidente defende, ele não está a ser cumprido na cidade. ----------

— O senhor Manuel Pinho elogiou o projeto apresentado para o centro da cidade, no entanto não deveria ser retirado o "Pirilau", porque, segundo uma sondagem, o

povo quer só carros a circular. Também não deveriam ser retirados os táxis do local onde estão. Elogiou igualmente as obras na zona Industrial das Travessas. Referiu também que deveria ser cortado o silvado perto do hotel, bem como junto à escola EB1/2 (Ciclo Preparatório). Solicitou que fosse construída uma rotunda na rua que desce do Parque Nossa Senhora dos Milhares para o centro comercial 8ª Avenida. Alertou que nos cemitérios números um, dois e três há falta de luz. A pintura das passadeiras deveria continuar, para segurança das pessoas. Referiu-se também ao realojamento dos sem abrigo, considerando uma boa medida. Referiu ainda que chove nas repartições do Centro de Saúde. ----------

--- Relativamente à intervenção da senhora Ana Couto, o senhor Presidente respondeu que foi adquirido um fato para proteção dos funcionários da Câmara que procedem à captura dos cães. No entanto, por considerar insuficiente, foi solicitado aos serviços para se proceder à aquisição de mais um fato de proteção. Foi encomendado também um equipamento que projeta uma rede, que chegará brevemente. Se funcionarem como o esperado, serão adquiridos mais dois ou três equipamentos. O albergue está em construção. ----------

---

PONTO 2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

--- A senhora Vereadora Teresa Correia, no uso da palavra, referiu-se a uma situação relacionada com a impossibilidade de uma família sanjoanense não poder efetuar o velório de um familiar durante o fim de semana e teve que recorrer a uma freguesia vizinha porque S. João da Madeira não foi capaz de encontrar espaço para esta família fazer o velório. Esta situação demonstra que S. João da Madeira, tanto da parte da Igreja como da parte da Câmara, não é capaz de responder a esta situação. Sabemos que a Casa Mortuária está em

obras, mas haveria alternativas que não foram, na nossa opinião, devidamente consideradas, como por exemplo o equipamento do cemitério nº 3. Penso que isto nos confronta com uma situação que exige reflexão séria e consequente sobre este assunto tão delicado. S. João da Madeira é uma cidade evoluída para tantas coisas, também temos que ser evoluídos para não deixarmos que os nossos munícipes tenham que sair da cidade para uma situação como esta. Isto é absolutamente inadmissível. Neste caso em particular esta família foi obrigada a se deslocar para S. Vicente de Pereira para poder fazer o velório do seu familiar. Isto não faz qualquer sentido. Nós fomos incapazes enquanto comunidade de responder a uma situação destas. No nosso entendimento esta é uma situação inqualificável, e que não deverá ficar inconsequente. O senhor Presidente deve assumir as suas responsabilidades e, se necessário, tem que fazer uma articulação com o senhor Abade. O senhor Presidente deu-me uma resposta que não me pareceu de maneira nenhuma adequada, porque se em S. Vicente de Pereira abriram as portas da Igreja ou da capela para acolher o corpo durante o fim de semana, aqui em S. João da Madeira o mesmo poderia também ter acontecido; as capelas e as igrejas são das comunidades. É inadmissível como é que a Igreja em S. João da Madeira fecha as portas à sua comunidade e em S. Vicente de Pereira abriram as portas. Peço desculpa ao senhor Abade de S. João da Madeira, mas não respondeu devidamente a esta situação, e não geriu bem esta questão. Por outro lado, o Sr. Presidente da Câmara por muitas diligências que tenha tomado no sentido de tentar ultrapassar a situação, o que é facto é que foi incapaz de o fazer. Esta foi uma situação que chegou ao nosso conhecimento, mas provavelmente haverá outras que desconhecemos. Não se pode admitir que em S. João da Madeira haja sanjoanenses de primeira e sanjoanenses de

segunda. Enquanto autarquia não podemos admitir este tipo de situações. Este caso deve servir de exemplo para que situações destas não se voltem a repetir.

--- O senhor Presidente, em resposta à questão suscitada pela senhora Vereadora Teresa Correia, primeiramente fez o seguinte enquadramento: Compete à Câmara Municipal a gestão e a disponibilização de cemitérios para a inumação dos corpos e a Câmara Municipal de S. João da Madeira cumpre para com essa função, temos três cemitérios com toda a infraestrutura necessária para que isso seja possível. Compete ao Pároco marcar o dia e a hora dos funerais. E é da responsabilidade das agências funerárias a organização do funeral. A Câmara não tem competência para marcar a hora dos funerais nem é a Câmara que define como é que se desenrolam as cerimónias fúnebres. Em S. João da Madeira existem duas capelas mortuárias, uma capela mortuária pertence à paróquia, que se encontra em obras, e há outra capela mortuária no cemitério número três. Atualmente é a única que está disponível. Essa capela no cemitério número três tem uma sala onde se fazem os velórios e tem outra sala contígua que é onde a família se despede da pessoa falecida, que tem elevador que conduz ao forno de cremação e também onde a família recebe as cinzas umas horas mais tarde. ----------

Sublinho que não é realmente à Câmara que diz respeito marcar os funerais nem determinar como é que são as cerimónias fúnebres. Perante esta emergência que surgiu, que era uma família que não estava satisfeita com o tempo que lhe estava alocado para prestar homenagem ao seu familiar falecido, a Vereadora Teresa Correia interessou-se pelo assunto, mais do que isso preocupou-se, ligou-me, eu próprio me desdobrei em diversos telefonemas, o Dr. Paulo Cavaleiro esteve também envolvido nisso, nós tentámos resolver a questão. De qualquer forma não

foi possível fazer o velório cá em S. João da Madeira porque a capela mortuária da igreja matriz, como se sabe, está em obras, na capela do cemitério número três havia uma cerimónia fúnebre que, como é habitual implica o uso da sala onde se fazem os velórios e o uso da sala onde se faz a transição para o forno de cremação. Nós não tivemos possibilidade de disponibilizar nenhum sítio onde se pudesse fazer o velório. O sítio que a Câmara dispõe e que está sob a sua gestão é a capela do cemitério número três e ainda nesse sítio não é a Câmara que determina o horário a que são feitos os funerais. Mas apesar de não ter responsabilidade na gestão e marcação dessas cerimónias, todos nos interessámos, quer o Presidente da Câmara, quer a Vereadora Teresa Correia, quer o Vereador Paulo Cavaleiro, por encontrar uma solução, fora até dos domínios daquilo que é a gestão da Câmara. Mas apesar desse interesse não podemos ser responsabilizados por essas démarches que fizemos, embora elas não tenham produzido o efeito que todos desejávamos. ----------

Para responder à preocupação da Vereadora Teresa Correia, que é preocupação também nossa, aquilo que nós podemos fazer é sensibilizar o pároco de S. João da Madeira para que agora, havendo, não duas capelas como era habitual, mas apenas uma neste período transitório, que ele possa fazer a melhor gestão possível para minimizar o impacto nas famílias. ----------

--- O senhor Vereador Manuel Oliveira interveio seguidamente perguntando ao senhor Presidente quem é que está a fazer as obras de requalificação da capela mortuária sita no espaço exterior da igreja. ----------

--- O senhor Presidente respondeu que a Câmara estabeleceu com a Fábrica da Igreja Paroquial um contrato de comodato por vinte anos e é ao abrigo desse

contrato de comodato que a Câmara Municipal está a executar as obras naquela capela a suas expensas. ----------

--- O senhor Vereador Manuel Oliveira interveio novamente dizendo: Então se é a Câmara que está a fazer as obras, é a Câmara que neste espaço de intervenção tem que encontrar respostas alternativas. Com todo o respeito pelo que o senhor disse, vocês podem dizer o que querem.... Quando vos dá jeito, a obra é nossa e os louros são nossos, quando as coisas se complicam a culpa é dos outros. E isto não fica bem. Os senhores não ficam bem na fotografia. Se estão a intervir naquele espaço, teriam obrigatoriamente que encontrar espaço. Aquilo é vosso, então assumam a responsabilidade, encontrem solução alternativa. Se a resposta tivesse sido positiva estavam todos a bater palmas e os senhores estariam a dizer os louros eram vossos; há problemas, não, não é nada connosco, eles é que têm que resolver! Não encontre desculpas, encontre soluções. ----------

--- O senhor Presidente voltou a referir: Não é à Câmara que compete marcar velórios em nenhum destes espaços que eu lhe vou referir: patronato, capela de Nossa Senhora dos Milagres, capela de Santo António, capela de Casaldelo, capela do Parrinho. Em nenhum desses espaços a Câmara pode marcar um velório. Eu pergunto ao senhor vereador qual é o espaço que o senhor sugere que a Câmara disponibilize para fazer funerais? ----------

--- O senhor vereador Manuel Oliveira respondeu: Senhor Presidente, eu não tenho que sugerir coisíssima nenhuma. Não é o Partido Socialista que está a fazer obras de requalificação do espaço. Vocês sabem que o espaço vai ficar inoperacional, têm que encontrar uma solução alternativa. ----------

--- A senhora Vereadora Teresa Correia interveio novamente dizendo: A ligação à Igreja deveria ser articulada de outra maneira. Quando fizemos a proposta para

S. João da Madeira
Câmara Municipal

requalificação da capela mortuária, pedimos também para acompanhar a parte das obras. ----------

--- O senhor Presidente respondeu: A solução não estava nas nossas mãos. A marcação das cerimónias é uma prerrogativa do pároco que temos que respeitar. A solução desta questão tem a ver com a marcação das cerimónias. As cerimónias têm de ser suficientemente distanciadas no tempo, umas das outras, para permitir que as pessoas façam os velórios que entendam. ----------

--- Seguidamente usou da palavra o senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto, dizendo: Todos nós sabemos que a morte de alguém é um momento de grande comoção e que deve ser tratado com uma grande sensibilidade. E, de facto, aos olhos de um cidadão comum é difícil compreender que uma cidade que tem uma Igreja Matriz, que tem a Capela de Santa Maria em Casaldelo, que tem a Capela de Nossa Senhora dos Milagres, tem a Capela de Santo António, tem a Capela do Parrinho e tem três cemitérios, que não tenha havido uma solução para esta situação, independentemente da competência ser da Câmara Municipal ou não. A verdade é que neste caso em concreto a Câmara Municipal não conseguiu ser parte da solução, antes pelo contrário! Ao que tudo indica tentaram resolver este problema, mas não conseguiram. Isso é preocupante! Dizer ao cidadão comum que numa cidade tão pequena, mas que tem tantos equipamentos religiosos, não houve um único que fosse possível disponibilizar para fazer o velório de um munícipe, ao ponto de ser necessário recorrer a uma freguesia de um concelho vizinho, é uma situação que deve merecer a reflexão de todos nós, fundamentalmente da autarquia. É inaceitável que a autarquia não tenha sido capaz de desenvolver todos os esforços no sentido de ser colocado à disposição dos familiares um local adequado para o efeito no nosso concelho.----------

— Ainda no uso da palavra abordou outro tema, referindo o seguinte: salvo melhor opinião, apesar da renúncia ao mandato autárquico configurar um direito que não depende da apreciação muito menos de deliberação do órgão a que o eleito pertence e que renuncia ao mandato, no meu entendimento, o senhor Presidente da Câmara Municipal devia ter dado conhecimento formal ao órgão executivo da renúncia ao mandato que foi formalizada pelo vereador Luís Miguel Ferreira e, nessa sequência, pelo vereador Pedro Fonseca Santos. Ora, como o senhor Presidente não o fez, tomo a liberdade de o fazer, propondo que se faça constar na ata da reunião de hoje o conteúdo das comunicações de renúncia dos dois vereadores em apreço, que foram dirigidas ao presidente da autarquia e que não foram transmitidas formalmente ao órgão executivo. Para esse efeito, entrego cópia de ambas as comunicações de renúncia.----------

-- Os teores das comunicações referidas são os seguintes: ----------

"Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira ----------

Exmos/as Senhores/as Vereadores/as da Câmara Municipal de S. João da Madeira ----------

Desde janeiro de 2013, data em que assumi as nobres funções de vereador na Câmara Municipal de S. João da Madeira, que me dedico de corpo e alma a trabalhar afincadamente por uma sociedade sanjoanense mais justa, mais solidária com os mais desfavorecidos e os mais pobres, por um concelho mais competitivo e com maior qualidade de vida, por uma gestão camarária mais rigorosa e transparente, por uma ação política mais participada e pela promoção de um associativismo ainda mais pujante e livre. ----------

Dei o meu melhor, apresentando, em nome do PS e em coerência com o programa eleitoral apresentado aos sanjoanenses, propostas concretas decorrentes do contacto "olhos nos olhos" com os meus conterrâneos, mas também fazendo oposição firme ao que considerava ser errado para a nossa Cidade e apoiando aquilo que deveria ser apoiado. Sempre pautei a minha

S. João da Madeira
Câmara Municipal

atuação colocando os interesses do município à frente de quaisquer outros interesses, pessoais, corporativos ou até partidários. ----------

Os desafios que se colocam a esta nossa grandiosa cidade são imensos e exigentes. Desde logo temos pela frente a enorme ambição coletiva de recuperarmos a nossa centralidade que se foi esfumando nos últimos anos. Para isso, é crucial apostarmos, sem inibições nem hesitações, na fixação de jovens no concelho, o que apenas se conseguirá com forte investimento no nosso parque e oferta escolares e com a criação de condições para atrair investimentos capazes de gerar emprego, bem como através da implementação de políticas de habitação atrativas. É fundamental cuidarmos das famílias mais desprotegidas, dos idosos, das crianças e dos cidadãos com necessidades especiais. Só uma Cidade inclusiva, acessível e que cuide de todos, conseguirá ser verdadeiramente competitiva e sustentável. ----------

Por outro lado, pese embora o facto de já termos conseguido manter o nosso Hospital na esfera pública recuperando a urgência, em nome da centralidade, é fundamental continuarmos a lutar, por exemplo, pela reabilitação da Linha do Vouga ou pela resolução do problema de congestionamento da N223 no acesso à A1 (semáforos de Sanfins). A concretização da ARU (Área de Reabilitação Urbana no âmbito do PEDU) constitui uma oportunidade de extrema importância para a nossa Cidade que deve ser aproveitada ao cêntimo, sem esbanjamento, sendo ainda urgente a conclusão da ampliação da Zona Industrial das Travessas e a reabilitação da Praça, dos bairros municipais e da generalidade dos nossos equipamentos públicos. Não podemos mais ignorar a difícil realidade do nosso comércio local. E devemos fazer tudo para apoiar os nossos amigos de Milheirós de Poiares a renovarem os seus cartões de cidadão já com o estatuto de sanjoanenses. ----------

O nosso concelho, pelas suas caraterísticas territoriais e sociológicas, é dos concelhos portugueses que apresentam maior potencial de desenvolvimento. Há muito trabalho para fazer e esta é a hora de pensarmos longe e a longo prazo, de lançarmos projetos estruturantes e desenvolvermos políticas estratégicas que venham a ter impactos positivos no futuro dos nossos filhos e netos, enquadradas

S. João da Madeira
Câmara Municipal

no contexto mais vasto da Área Metropolitana do Porto. Com os olhos no que de melhor se faz no país e na Europa, não podemos, de facto, perder mais tempo. ---
Com estas preocupações sempre presentes, depois de uma profunda reflexão, chego à conclusão de que as atuais condições políticas, ditadas exclusivamente por uma maioria que não dá espaço a quem pense diferentemente e que prima por uma inquietante falta de transparência, não me permitem, na qualidade de vereador sem qualquer responsabilidade no executivo, ter condições para contribuir para que se faça aquilo que considero crucial para que o nosso município responda aos desafios estratégicos, estimulantes mas difíceis, que tem pela frente. Não me revejo, de todo, no atual contexto político autárquico local e considero que, depois de ter sido enormemente sacrificada, a minha família deve ser o meu maior investimento. ----------
Assim, tomei a difícil decisão de renunciar ao mandato de vereador eleito pelo Partido Socialista no decorrer das eleições autárquicas intercalares realizadas a 24 de janeiro de 2016. Faço-o na convicção de que devo, humildemente, um pedido de desculpas aos sanjoanenses, nomeadamente àqueles que em mim e à lista que encabecei confiaram o seu voto. ----------
Deixo um sentido agradecimento a todos aqueles que, com lealdade, cumplicidade, desapego pessoal e sentido de missão e de coletivo, me acompanharam e ajudaram a desempenhar com dignidade esta nobre missão, por S. João da Madeira, a terra que amo. E desejo, muito, que os nossos autarcas, atualmente em funções e futuros, de todos os quadrantes políticos, consigam construir, com os sanjoanenses, uma Cidade competitiva e que crie melhores condições para a fixação de jovens, uma cidade com maior qualidade de vida e de cultura para os que cá vivem e trabalham, uma cidade cheia de crianças e onde os mais velhos vivam com dignidade. Uma Cidade que seja atrativa para os que nos visitam e para os que nos procuram para investir. Saúdo os funcionários da autarquia que trabalham todos os dias, muitas vezes em condições difíceis, para que a nossa Cidade seja aquilo que é. Esta é a melhor Cidade do mundo mas pode ser ainda muito melhor. Estou, naturalmente, disponível para contribuir, noutros contextos, para que tal possa acontecer. --------

S. João da Madeira, 18 de janeiro de 2017 ----------
Luís Miguel Ferreira" ----------

- "Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira ----------
Exmos/as Senhores/as Vereadores/as da Câmara Municipal de S. João da Madeira ----------

Depois das eleições autárquicas intercalares realizadas a 24 de janeiro de 2016 e depois da demissão de Luís Miguel Ferreira do cargo de presidente da comissão política do PS de S. João da Madeira, tive oportunidade de fazer então uma primeira reflexão aprofundada sobre a continuidade da minha atividade política. ---

Assim, a 13 de março de 2016 tomei a decisão de suspender a minha atividade política em S. João da Madeira, tendo em consideração motivos familiares e profissionais, mas também tendo em consideração o contexto existente desde então, nomeadamente o facto de não me rever de todo na atual liderança da comissão política do PS, Tomei essa decisão por uma questão de princípios mas também em solidariedade para com a atitude adotada pelo Luís Miguel Ferreira. --

Durante um período de dois anos e meio tive oportunidade de participar ativamente na vida política em S. João da Madeira, tendo participado em várias reuniões de Câmara em substituição dos meus colegas vereadores. Sempre que tive oportunidade de participar nas reuniões de Câmara procurei colocar questões muito concretas e apresentar propostas de intervenção em áreas como a eficiência energética e a redução de gastos com energia, a reciclagem e a gestão de resíduos, a gestão e manutenção dos espaços verdes, a despoluição das linhas de água, a reabilitação urbana ou o eficaz aproveitamento dos financiamentos comunitários em várias áreas. ----------

Sempre procurei ter uma participação construtiva e qualificada, sem nunca, contudo, abdicar de defender de forma intransigente os valores em que acredito e de ter tomado, solidariamente, algumas decisões difíceis nalgumas votações. Mas, na política tal como na vida temos de nos guiar por princípios éticos e por valores, e ter prioridades claras. Sempre o fiz e sempre o farei. ----------

E é por estes motivos que, depois de uma profunda reflexão, renovo a decisão de suspender a minha atividade política em S. João da Madeira, tomando a difícil

decisão de renunciar ao mandato de vereador na Câmara Municipal de S. João da Madeira. Consequentemente, apresento um pedido de sinceras desculpas a todos os Sanjoanenses, nomeadamente a todos os que confiaram o seu voto à lista do Partido Socialista que integrei nas eleições intercalares de 2016. ----------
A terminar não posso deixar de agradecer a todos aqueles com quem pude partilhar ao longo destes dois anos e meio a defesa de várias causas políticas, e garantir a todos que continuarei a defender e a trabalhar por uma cidade e um país melhores, mais sustentáveis e mais solidários, agora a nível pessoal, associativo e profissional. ----------
S. João da Madeira, 26 de janeiro de 2017 ----------
Pedro Manuel Pereira Fonseca Santos" ----------

--- Disse ainda o senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto: Outro tema que pretendo introduzir no debate desta reunião tem que ver com uma proposta que já tivemos oportunidade de endereçar, em devido tempo, a todos os membros do órgão executivo, relativa a um voto de louvor que abrange dois jovens treinadores naturais de S. João da Madeira, tendo em vista a sua apreciação e deliberação, que passo a expor:----------
- "O Moreirense Futebol Clube conquistou o troféu designado por Taça CTT, competição organizada pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional, ao vencer o Sporting Clube de Braga na final disputada no Estádio Algarve, em 29 de janeiro de 2017. ----------
Os sanjoanenses João Ricardo Soares Pinto e Nuno Joaquim Almeida Silva Costa integram a equipa técnica do clube de Moreira de Cónegos, exercendo as funções de treinador de guarda-redes e treinador adjunto, respetivamente. Por força dos cargos que desempenham, tiveram um papel determinante no sucesso alcançado pelos vencedores desta prestigiada iniciativa desportiva, que constitui um feito inédito no palmarés do Moreirense Futebol Clube. ----------

O trajeto desportivo destes jovens treinadores naturais de S. João da Madeira passou também pelo clube mais representativo da cidade, a Associação Desportiva Sanjoanense, onde adquiriram e partilharam muito do seu saber futebolístico. As qualidades pessoais e desportivas de ambos contribuíram de forma significativa para engrandecer e prestigiar o desporto na nossa cidade. ------ Atenta a enorme relevância do resultado que atingiram e, consequentemente, do exemplo que é dado essencialmente aos jovens sanjoanenses que aspiram prosseguir uma carreira na área do treino técnico-desportivo, os vereadores do Partido Socialista propõem que a Câmara Municipal de S. João da Madeira aprove um voto de louvor aos cidadãos sanjoanenses João Ricardo Soares Pinto e Nuno Joaquim Almeida Silva Costa." ————————————————————————————

-- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. ----------

--- De imediato interveio o senhor Vereador Manuel Oliveira, dizendo: Fiquei estupefacto, eu julguei que os dias da cidade seriam o 16 de maio e 11 de outubro, mas agora descobri que temos o 24 de janeiro! Não sei qual é o ensejo que se quer celebrar neste dia, mas eu acho que é mais ruído que se trouxe para a cidade, que já tem um ruído suficiente, é mais poluição, neste caso visual. Não bastava a que existe…! E a este propósito queria chamar à colação o seguinte: --- Volto aqui a chamar à atenção que há um outro "ruído", problema, que eu já referi aqui, foi-nos dada uma explicação, explicação que até sou capaz de compreender, não compreendo a inatividade e incapacidade de resolver o problema. Volto a dizer, o que disse há mais de um mês em reunião de Câmara: continua no chão, derrubado, o poste de sinalização na rotunda dos chapéus sita na Praça Barbezieux! Não percebo! Da mesma maneira que não percebo outras duas situações, uma que já narrei aqui também, que é o estado calamitoso em

que se encontra a rua que faz a ligação entre a Avenida do Brasil e a Rua 5 de Outubro, que fica sob a linha do caminho de ferro. Aquilo tem um aspeto porco, tem um aspeto de abandono, falamos de arruamento no centro da cidade. Não percebo como é que não se apercebem daquele estado calamitoso em que aquele bocado da cidade se encontra! E, finalmente, vai-se lá perceber porquê, fizeram-se obras de requalificação do Centro de Formação Desportiva, mas o estaleiro, apresenta um aspeto miserável, vergonhoso, dantesco, meses volvidos continua lá! É o abandono completo! Só quem passa na Rua Padre Américo é que se apercebe daquele estado calamitoso. Parece que estamos numa cidade do terceiro mundo! E isto é incapacidade de gestão, como vocês sabem. ----------

- Numa perspetiva completamente distinta, eu gostava de saber do senhor Presidente qual é a situação de compromisso que vocês têm com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira. E pergunto isto porquê? Porque fui contactado pelo senhor Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, em que ele me narrou a situação difícil que esta associação está a atravessar, problemas de tesouraria bastante difíceis e eventualmente agravados por satisfação de compromissos que assumiram, partindo do pressuposto do apoio que lhes terá sido prometido pela Câmara Municipal e que não estará a ser cumprido. Gostava de saber se é verdade ou não que foi prometida uma ajuda para a reparação do sistema de aquecimento de água que avariou e que não terá sido ainda satisfeito; se foi ou não prometida uma ajuda para a reabilitação das ambulâncias para que possam satisfazer a nova normalização que saiu. Soube, entretanto, que os senhores terão adiantado três meses do subsídio para que a associação pudesse fazer face à falta de tesouraria. Eram estas as questões que gostaria que o

senhor Presidente nos esclarecesse porque, de facto, ouvi só de um lado e gostava de ouvir os dois. ----------

— O senhor Presidente respondeu: A Câmara tem em Orçamento cem mil e cem euros de subsídios previstos para os Bombeiros e não está prevista a forma de pagamento, podemos pagar o subsídio no primeiro mês, ou no segundo, ou no terceiro ou pagar em duodécimos. Resolvemos no mês de janeiro pagar o correspondente a três meses. Algo que está pendente com os Bombeiros é o pagamento de fardamentos. Nós atribuímos um subsídio para pagar os fardamentos de doze bombeiros e até agora pagámos todas as faturas que nos foram apresentadas. Isto é, os Bombeiros executam a despesa, apresentam a evidência documental dessa mesma despesa através da apresentação de uma fatura e imediatamente recebem o valor correspondente. Em relação aos fardamentos, nós pagámos todas as importâncias que nos foram solicitadas até à data, sendo certo que ainda não nos foi solicitada a totalidade do valor que nós aprovámos em reunião de Câmara. ----------

Ambulâncias: Está prevista a concessão de um subsídio para adaptação das ambulâncias e os Bombeiros têm apenas que adaptar as ambulâncias e apresentar a respetiva despesa e será feita a transferência do valor em função dessa despesa. ----------

Reparação do aquecimento. Os Bombeiros solicitaram um subsídio para fazer face a despesa de uma instalação nova para aquecimento de águas e eu pedi o detalhe dessa intervenção e recebi esta manhã o detalhe dessa intervenção. Estou a analisar para depois trazer à reunião para deliberarmos sobre a concessão ou não de um subsídio para fazer face àquela despesa. Sendo certo que, tanto quanto sei, os Bombeiros avançaram já com essa obra. ----------

--- O senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto interveio seguidamente, dizendo: Lamentavelmente, já toda a gente percebeu que a principal política do PSD para a habitação social é aumentar as rendas. Tem sido essa a vossa única política dirigida à habitação social. Olham para os bairros sociais exclusivamente como uma fonte de receita, nada mais! É essa a visão do PSD no que a esta matéria diz respeito. No entanto, isto de aumentar as rendas sem fazer as devidas obras de reparação, senhor Presidente, desculpe que lhe diga, mas tem de acabar de uma vez por todas. Na reunião anterior a esta, dei conta de uma situação problemática de infiltrações numa habitação social no lugar da Mourisca. O senhor Presidente, na altura, disse que ia averiguar a situação. Acontece que o inquilino deste imóvel, que já reclamou da situação junto da empresa municipal de habitação, há mais de um ano e meio, até ontem continuava a não ter o seu problema resolvido. Com o devido respeito que o cargo que ocupa merece da minha parte, não consigo deixar de dizer que um presidente de câmara que permite que os seus munícipes vivam em habitações sociais com estas condições não é, do meu ponto de vista, digno de ocupar a presidência da autarquia. O senhor Presidente tem a obrigação de resolver rapidamente esta situação, bem como outras do mesmo género, pois, infelizmente, este não é caso único. Situações destas existem não só no lugar da Mourisca, como também na zona do Orreiro e Fundo de Vila. Peço-lhe que honre minimamente as funções que desempenha, senhor Presidente.----------

--- O senhor vereador Ricardo da Silva Pinto prosseguiu a sua intervenção, alertando o senhor Presidente para a falta do cumprimento da recomendação que foi aprovada na Assembleia Municipal tendo em vista a alteração do Regulamento do Cartão Sénior Municipal. A alteração tem por finalidade clarificar, de uma vez

por todas, que o desconto de 50% atribuído aos titulares do cartão sénior no consumo de água até cinco metros cúbicos deve ser sempre aplicado, independentemente do consumo total ultrapassar ou não este limite. O senhor Presidente, na reunião de vereação anterior, garantiu-nos que este tema ia ser discutido na reunião de hoje. No entanto, ao analisarmos a agenda da reunião em curso, constatamos que não está lá incluída nenhuma proposta neste sentido. Mais uma vez, fica demonstrado que o senhor Presidente, quando toca a cumprir os compromissos que assume, falta frequentemente às suas obrigações. Enquanto isso, os titulares do Cartão Sénior Municipal continuam a ser "assaltados" pela Câmara Municipal, porque de facto é disso que se trata. É um "assalto" aos titulares do Cartão Sénior Municipal que tem sido feito pela autarquia. Recordo que estamos a falar de cidadãos que têm um rendimento *per capita* de apenas quatrocentos e vinte e um euros! Quatrocentos e vinte e um euros, volto a repetir! Está na altura do senhor Presidente respeitar os titulares do Cartão Sénior Municipal, cumprindo a recomendação que foi aprovada em sede de Assembleia Municipal. ----------

--- Por último, e em representação da equipa de vereadores do Partido Socialista, solicito que nos informe qual é o estado do processo relativo ao Palacete dos Condes. Relembro que, em dezembro de 2015, em plena campanha eleitoral, o senhor Presidente e os vereadores Miguel Oliveira e Dilma Nantes fizeram uma visita ao Palacete e foi dito, nessa altura, que se tratava da primeira visita da Universidade Sénior à sua nova casa. A visita foi feita na companhia dos responsáveis desta instituição. O PSD emitiu, inclusive, um comunicado a dar nota que tinha encetado conversações com o Rotary Club e, em concreto, com a Universidade Sénior para discutir a cedência do imóvel. Ora, estamos em

fevereiro de 2017 e o imóvel continua devoluto! Não sabemos se esta medida é de facto para ser concretizada ou não. Não sabemos o que é que está a ser feito. Qual é o ponto de situação deste dossier?----------

--- O senhor Presidente prestou os seguintes esclarecimentos: Em relação à questão do Palacete dos Condes, existe um diferendo entre o dono da obra e o empreiteiro que a realizou, diferendo esse que se tentou dirimir em negociação com o empreiteiro, tendo este faltado a algumas reuniões mais recentes com vista à resolução do assunto. O empreiteiro foi notificado, decorreu o prazo e neste momento o dono da obra vai acionar as garantias bancárias para fazer a reparação das patologias do edifício, patologias que tiveram origem em situações imputáveis ao empreiteiro. Por conseguinte, a reparação vai ser feita muito rapidamente, utilizando as garantias bancárias para o efeito. No que diz respeito ao protocolo com a universidade sénior, é verdade que o protocolo foi estabelecido, mas posteriormente a Universidade Sénior veio solicitar uma melhoria das condições que lhes estavam atribuídas, dado que numa posterior análise levantaram-lhes dúvidas que pudessem cumprir para com aquele protocolo. Houve uma série de reuniões posteriores, em que a Universidade Sénior nos fez saber quais eram as condições que poderiam aceitar, visto que manifestaram que não poderiam aceitar as inicialmente acordadas, e neste momento nós estamos já numa fase de conclusão do processo para podermos então trazer aqui um protocolo que possa ser aprovado por esta Câmara. ----------

- Em relação à recomendação da Assembleia Municipal, tinha a intenção de trazer à reunião a discussão de um ponto relativo à recomendação, aliás foi isso que lhe disse que iria fazer na última reunião de Câmara, no entanto, não conseguimos

concluir o processo de avaliação de modo a podermos trazer esses elementos hoje à reunião. ----------

- Quanto à habitação na Mourisca, vai ser feita uma visita técnica à habitação para determinar o que é que se passa, sendo certo que a Câmara tem investido grandemente em habitação social e irá continuar a fazê-lo. ----------

--- O senhor Vereador Miguel Oliveira, relativamente à recomendação aprovada pela Assembleia Municipal para alteração do Regulamento do Cartão Sénior Municipal, explicou que, na Assembleia Municipal, uma das questões que se levantou foi também se acima dos cinco metros cúbicos deveria ou não estabelecer-se um teto. A proposta que virá brevemente à próxima reunião será a seguinte: propor à Assembleia uma alteração ao artigo nono que vai para além da mera questão de que, desde que tenha cartão sénior tipo B, cinco metros cúbicos tem cinquenta por cento. Tendo em conta que a maior parte dos agregados familiares que são titulares do cartão sénior tipo B são compostos por uma ou duas pessoas, a proposta que está a ser ultimada é a seguinte: um agregado com uma ou duas pessoas tem um desconto de cinquenta por cento até aos cinco metros cúbicos e se ultrapassar os cinco metros cúbicos esse desconto mantém-se num teto máximo de dez metros cúbicos; em famílias com três pessoas, em vez de ter um desconto de cinquenta por cento até cinco metros cúbicos, teria até sete e meio e o teto máximo de consumo de quinze metros cúbicos; um agregado com quatro ou mais pessoas (que são poucos), a intenção é propor um desconto até dez metros, sendo definido como teto máximo os vinte metros cúbicos de consumo. O objetivo é tentar encontrar uma solução de equilíbrio. ----------

Mais referiu que a proposta que será brevemente submetida à apreciação do órgão executivo prevê também que o desconto passe a ser aplicado

automaticamente na fatura da água aos titulares do contador que sejam também beneficiários do cartão sénior tipo B, através da articulação de informação entre os serviços de Ação Social da Câmara Municipal e a empresa Águas de S. João.

PONTO 3 – APROVAÇÃO DAS ATAS Nº 26, 27, 28 E 29/2016

--- Previamente distribuída por todos os elementos da Câmara Municipal, foi aprovada, por unanimidade, a ata da reunião ordinária de 03 de novembro de 2016 – ata nº 26/2016. ----------

--- Previamente distribuída por todos os elementos da Câmara Municipal, foi aprovada, por unanimidade, a ata da reunião ordinária de 15 de novembro de 2016 – ata nº 27/2016. ----------

--- Previamente distribuída por todos os elementos da Câmara Municipal, foi aprovada, por unanimidade, a ata da reunião ordinária de 29 de novembro de 2016 – ata nº 282016. ----------

--- Previamente distribuída por todos os elementos da Câmara Municipal, foi aprovada, por unanimidade, a ata da reunião extraordinária de 07 de dezembro de 2016 – ata nº 29/2016. Não participou na votação o senhor Vereador Miguel Oliveira por não ter estado presente nesta reunião. ----------

---

PONTO 4 – INFORMAÇÕES

--- O senhor Presidente informou que se encontra em curso o processo de seleção de nova direção para o Núcleo de Arte. ----------

--- O senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto questionou se a substituição da direção do Núcleo de Arte significa que a autarquia procura melhorar a gestão daquele equipamento, em particular da divulgação das obras ali em exposição,

S. João da Madeira

pois, se assim fosse, isso quer dizer que as reclamações que os vereadores têm feito a este respeito fazem todo o sentido, congratulando-se por isso.----------

--- Prosseguiu a sua intervenção, solicitando o acesso à documentação do contrato de cedência ao Município de um prédio por parte da SONAE, alegadamente gratuita atendendo às declarações prestadas pelo senhor Presidente aos jornais da cidade, uma vez que, tal como se costuma dizer na gíria popular, "não há almoços grátis".----------

---

PONTO 5 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO PARA CARNAVAL DAS ESCOLAS

--- Presente uma proposta da senhora Vereadora Dilma Nantes, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "No âmbito da realização do 36º desfile de Carnaval das Escolas de S. João da Madeira, serve a presente para informar V. Exa. que, à semelhança dos anos transatos, foram convidados todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados do concelho para participar no corso carnavalesco. ----------

Tendo em conta que participarão alunos dos jardins de infância, dos 1º, 2º e 3º ciclos, do ensino secundário, bem como da Universidade Sénior, este ano o referido cortejo contará com a participação de 1768 alunos. ----------

Sugere-se que a comparticipação financeira da Câmara Municipal para a elaboração dos fatos de Carnaval seja no valor de 6 euros por aluno. ----------

Como forma de incentivo à participação dos alunos dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, solicito a V. Exa. autorização para proceder à atribuição de 10 entradas nas piscinas exteriores, válidas para o presente Verão, a cada aluno presente no desfile." ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

---- No uso da palavra, o Senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto lamentou que os alunos dos jardins de infância e do 1.º ciclo do Ensino Básico não sejam abrangidos pela medida de incentivo prevista nesta proposta, o que considerou discriminatório, uma vez que estes alunos também vão participar no Carnaval das Escolas.----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 6 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. SERAFIM LEITE

--- Presente uma proposta da senhora Vereadora Dilma Nantes, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "As turmas do 11º ano dos cursos Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias e de Artes Visuais pretendem efetuar uma visita de estudo a Londres, entre os dias 21 e 25 de Abril, no âmbito das referidas disciplinas. --------

De forma a angariar fundos para esta viagem, e à semelhança do que aconteceu já em ocasiões passadas com este e outros estabelecimentos de ensino, a Escola Secundária Dr. Serafim Leite contactou com esta Câmara Municipal para averiguar da possibilidade de alguns alunos dessas turmas prestarem serviços nos viveiros / estufas da Câmara Municipal, durante a interrupção letiva da Páscoa. ----------

Para a concretização desta visita de estudo, a escola tem promovido e irá promover atividades diversas, com o objetivo de minimizar o impacto económico nas famílias dos alunos que nela irão participar. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

Tendo em consideração o bom trabalho desenvolvido em experiências anteriores, onde todos os alunos demonstram sentido de responsabilidade, de espírito de equipa e uma enorme vontade de aprender, e tendo em conta o valor pedagógico de que esta iniciativa se reveste, propõe-se a sua realização e posterior atribuição de um subsídio que não deverá exceder o valor de 1.000,00 Euros." ----------

---- Na apreciação da proposta, o Senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto levantou reservas quanto à legalidade da prestação de serviços em favor do Município a que ficam vinculados os alunos abrangidos por esta medida. No seu entendimento, em face do que está previsto na legislação laboral, a Câmara Municipal deve ter alguma cautela na imposição deste tipo de obrigações.----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 7 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO DA SILVA CORREIA

--- Presente uma proposta da senhora Vereadora Dilma Nantes, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "No âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia e Inglês, as turmas do 10º, 11º e 12º anos do curso de Ciências e Tecnologias pretendem efetuar uma visita de estudo à Escócia e às Terras Altas Escocesas, entre os dias 25 de fevereiro e 1 de março. ----------

De forma a angariar fundos para esta viagem, e à semelhança do que aconteceu já em ocasiões passadas, a Escola Secundária João da Silva Correia entrou em contacto com esta Câmara Municipal para averiguar da possibilidade de alguns alunos dessas turmas prestarem serviço nos viveiros / estufas da Câmara

S. João da Madeira
Câmara Municipal

Municipal, durante a interrupção letiva do Natal. ----------

Esta visita de estudo à Escócia engloba uma linha de ação com intervenção na escola/comunidade e propõe-se atingir os seguintes objetivos gerais: ----------

- Desenvolvimento de competências científicas, técnicas e humanísticas; ----------
- Consolidação de práticas de relacionamento interpessoal e de trabalho de equipa favoráveis ao exercício do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade; ----------
- Promoção de uma aprendizagem e formação para a vida com ligação direta à comunidade contribuindo para a formação integral dos alunos. ----------

E específicos: ----------

- Usar a língua inglesa em contexto real, demonstrando autonomia no uso das competências de comunicação; ----------
- Interagir com a (s) cultura (s) de expressão inglesa, demonstrando abertura e respeito face a diferenças culturais; ----------
- Compreender a hegemonia económica escocesa; ----------
- Compreender a influência do método experimental no progresso do conhecimento do homem e da natureza; ----------
- Entender a Europa dos Parlamentos: sociedade e poder político; ----------
- Proporcionar o contacto com uma cidade multicultural; ----------
- Compreender as grandes transformações socioculturais do séc. XX. ----------

Para a concretização desta ambiciosa visita de estudo, a escola tem promovido atividades diversas, com o objetivo de minimizar o impacto económico nas famílias dos alunos que nela irão participar. ----------

Tendo em consideração o bom trabalho desenvolvido, onde todos os alunos demonstraram sentido de responsabilidade, de espírito de equipa e uma enorme

vontade de aprender, e tendo em conta o valor pedagógico de que esta iniciativa se reveste, propõe-se a atribuição de um subsídio no valor de 1.000,00 Euros." ---

---- O Senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto reiterou a posição que havia assumido na discussão do ponto anterior, ou seja, voltou a levantar reservas quanto à legalidade da prestação de serviços em favor do Município a que ficam vinculados os alunos abrangidos por esta medida. No seu entendimento, em face do que está previsto na legislação laboral, a Câmara Municipal deve ter alguma cautela na imposição deste tipo de obrigações.----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 8 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À SANJOTEC – DEVOLUÇÃO DO IMI

--- Presente uma proposta do senhor Presidente, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "Considerando: ----------

A qualidade do Município de S. João da Madeira como associado da "Sanjotec – Associação Científica e Tecnológica"; ----------

O objetivo da Sanjotec que se centra na concretização de uma estrutura que visa apoiar técnica e cientificamente a comunidade empresarial, de modo a contribuir para a respetiva modernização e desenvolvimento, através da inovação; ----------

Que os imóveis onde esta Associação desenvolve a sua atividade são propriedade da Sanjotec e como tal pagam anualmente o respetivo IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis; ----------

Que no ano de 2016, a Sanjotec liquidou o valor anual de IMI no montante de 15.131,01 €, que é receita do Município; ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

Que compete à Câmara Municipal, no âmbito do apoio a atividades de interesse municipal, deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente, com vista à prossecução de obras ou eventos de interesse municipal; ----------

Proponho que o órgão executivo aprove a atribuição de um subsídio no montante de 15.131,01 euros, correspondente aos encargos suportados com o IMI." ----------

--- A Câmara deliberou, por maioria, aprovar a proposta. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 9 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À SANJOTEC – TECNET 2017

--- Presente requerimento do Diretor Executivo da Sanjotec – Associação Científica e Tecnológica, com o seguinte teor: ----------

- "A Sanjotec – Associação Científica e Tecnológica, tem vindo a organizar o TECNET – Business Camp, um evento dedicado à tecnologia, à criatividade, às empresas, à inovação e ao empreendedorismo, em parceria com a Câmara Municipal de S. João da Madeira, a TECPARQUES – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia, e a PORTUSPARK – Rede de Parques de C&T da Região Norte. ----------

Esta é uma iniciativa que reúne, no mesmo espaço, profissionais das áreas tecnológicas e criativas, empreendedores, empresários, investidores, financiadores e instituições de apoio ao empreendedorismo, para que todos se conheçam, façam networking, troquem sinergias e potenciem negócios. ----------

O TECNET é já uma referência nacional pelo conceito que apresenta e pela visibilidade que dá a toda uma nova geração de empresas com projetos inovadores. ----------

As últimas edições realizadas têm também claramente contribuído para a afirmação de S. João da Madeira como uma das cidades de referência no panorama nacional no que respeita ao empreendedorismo tecnológico e criativo. É devido a este reconhecimento que a TECPARQUES e a APTE – Associação de Parques Tecnológicos de Espanha, pretendem associar o XI Encontro Ibérico dos Parques de C&T na edição deste ano do TECNET. ----------

A organização deste evento compreende um conjunto elevado de encargos, nomeadamente com a conceção do evento, comunicação e promoção, cenografia do espaço, produção e logística. ----------

Considerando, pois, o comprovado interesse estratégico desta iniciativa para a cidade e o facto do Município ser parceiro do evento, vimos solicitar que a Câmara Municipal, à semelhança das edições dos anos de 2012 e 2014, nos conceda a atribuição de um subsídio no montante de 130.000 euros, por forma a fazer face a parte do investimento que a SANJOTEC irá assumir com a organização desta iniciativa." ----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição de um subsídio no valor de € 130.000,00 (cento e trinta mil euros). ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 10 – PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO - OPM

--- Presente uma proposta do senhor Presidente, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "No âmbito da edição de 2016 do Orçamento Participativo Municipal – OPM, a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira submeteu uma proposta com o nome "Tudo a andar: transporte adaptado" – para pessoas sem mobilidade ou

mobilidade reduzida, que obteve o segundo lugar com 706 votos. ----------

Para cumprimento da mesma, proponho a atribuição de um subsídio no valor de 37.000,00€, para a aquisição de viatura adaptada a este tipo de transporte." -------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 11 – PROJETO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA – REDE SOCIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

--- Adiado para melhor informação. ----------

PONTO 12 - RECRUTAMENTO DE ASSISTENTE OPERACIONAL ATRAVÉS DO RECURSO À RESERVA DE RECRUTAMENTO INTERNA

--- Presente uma proposta do senhor Presidente, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "Considerando que: ----------

De acordo com informação da Divisão de Educação, é imperioso substituir uma trabalhadora que exerce funções de auxiliar de ação educativa, ausente por motivo de licença sem remuneração, enquanto decorrer este impedimento para o exercício de funções; ----------

É de reconhecido interesse público a substituição da trabalhadora – auxiliar de ação educativa – por tempo determinado (tempo incerto), tendo em vista assegurar o cumprimento de obrigações de prestação de serviço público legalmente estabelecidas uma vez que, conforme informação anexa, estamos perante um recrutamento de pessoal não docente, necessário para assegurar o exercício de atividades objeto de transferência ou contratualização de

competências da administração central para a administração local no domínio da educação; ----------

O posto de trabalho está previsto no Mapa de Pessoal; ----------

Em 1 de fevereiro de 2016 foi homologada pelo Senhor Presidente da Câmara a lista unitária de ordenação final dos candidatos aprovados do procedimento concursal para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo determinável (tempo incerto) de três postos de trabalho na carreira e categoria de assistente operacional para o exercício de funções de auxiliar de ação educativa;

De acordo com o previsto no artº 40º da portaria nº 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada pela Portaria nº 145-A/2011, de 6 de abril, sempre que, em resultado de procedimento concursal comum, a lista de ordenação final contenha um número de candidatos aprovados superior aos postos de trabalho a ocupar, é constituída uma reserva de recrutamento interna de utilização obrigatória, a ser utilizada no prazo máximo de 18 meses, contados da data da homologação da lista de ordenação final. ----------

O recurso à referida bolsa de recrutamento está sujeita à aprovação do órgão executivo. ----------

Proponho: ----------

Que seja submetida ao órgão executivo a autorização para o recrutamento de 1 assistente operacional, área de auxiliar de ação educativa, por tempo determinado (tempo incerto), enquanto durar o impedimento da trabalhadora deste Município, através do recurso à reserva de recrutamento interna do procedimento concursal." ----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ------

---

PONTO 13 – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO PARA RECOLHA DE CÍRIOS NOS CEMITÉRIOS

--- Presente uma informação da Técnica Superior, Vera Neves, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "Nos últimos tempos temo-nos deparado com a problemática da recolha ilegal de círios nos cemitérios e da colocação de quantidades muito significativas de "copos", que armazenam os círios, em contentores da via pública e no ecocentro municipal. As elevadas quantidades de "copos" depositados nos equipamentos têm criado constrangimentos na ERSUC, tendo esta entidade já comunicado ao município. ----------

Com o objetivo de encontramos uma solução, efetuámos uma pesquisa a empresas que se dedicam a esta atividade, tendo identificado apenas duas no mercado. ----------

Solicitámos às duas empresas propostas para a instalação de recipientes para a deposição deste resíduo específico, recolha, encaminhamento e valorização. ------

Analisando os principais aspetos das propostas, tenho a especificar: ----------

	Recipientes	Valor a pagar ao município	Nº de recipientes a ceder	Recolha
Natural Life	Mais Apelativo	0,30€/Kg de resíduo de cera	10	Quando necessário
Reciol	Menos Apelativo	0,075€/Kg em troca por material	10	Quando necessário

Perante a descrição, considero que a melhor opção para o município é a apresentada pela empresa Natural Life. ----------

Remete-se em anexo proposta de minuta de protocolo." ----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de minuta de protocolo. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 14 – AQUISIÇÃO DE IMÓVEL NA RUA JOÃO DE DEUS

--- O senhor Presidente começou por referir que a proposta é no sentido de se adquirir um imóvel na Rua João de Deus para alargar a via, resolvendo o constrangimento criado na zona em que esta artéria cruza com a Rua Visconde. Mais referiu que foi solicitada uma avaliação do imóvel a um perito, que estabeleceu um valor de setenta mil euros, montante que servirá de base para a negociação direta com o proprietário. ----------

--- O senhor Vereador Ricardo da Silva Pinto defendeu que a lei não obriga a uma deliberação quanto à intenção de adquirir o imóvel, pelo que sugeriu que o assunto fosse retirado da ordem de trabalhos e voltasse à reunião do órgão executivo para apreciação quando houver uma proposta de compra e venda concreta e acertada com o proprietário. Afirmou ainda que reconhecem o constrangimento rodoviário existente na Rua João de Deus. ----------

--- A sugestão foi aceite pelo senhor Presidente, pelo que o ponto retirado da ordem e trabalhos. ----------

---

--- No final da reunião, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a ata em minuta. ----------

---

--- E NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, FOI PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ENCERRADA A REUNIÃO, ERAM DEZOITO HORAS E QUINZE MINUTOS. ----------

Maria Madalena Soares de Pinho

S. João da Madeira
Câmara Municipal

--- PARA CONSTAR E DEVIDOS EFEITOS SE LAVROU A PRESENTE ATA, QUE VAI SER ASSINADA, E EU, MARIA MADALENA SOARES DE PINHO, SERVINDO DE SECRETÁRIA, A REDIGI E SUBSCREVO. ----------